



Ministério de Educação  
Instituto Benjamin Constant/Departamento de Educação  
Curso técnico em Artesanato Integrado à Educação de  
Jovens e Adultos

## **Conversando com a cultura nordestina e a filosofia Ubuntu na coleção de peças cerâmicas**

Vanessa Lucena de Siqueira

Rio de Janeiro

2022

# **Conversando com a cultura nordestina e a filosofia Ubuntu na coleção de peças cerâmicas**

Vanessa Lucena de Siqueira

Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Artesanato do Instituto Benjamin Constant, apresentado como requisito parcial à obtenção da habilitação em artesão ceramista.

Orientadora: Luciana Bernardinello

Coorientadora: Eliana Paula Calegari

Rio de Janeiro

2022

## Sumário

<b>1. Breve biografia .....</b>	<b>4</b>
<b>2. Declaração de artista .....</b>	<b>4</b>
<b>3. Processo de produção artística autoral .....</b>	<b>6</b>
<b>4. Projeto artístico realizado em colaboração.....</b>	<b>24</b>
<b>5. Projetos futuros .....</b>	<b>27</b>
<b>6. Considerações finais .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO - Fotos e links de participação em eventos e exposições .....</b>	<b>30</b>

## 1. Breve biografia



Me chamo Vanessa Lucena de Siqueira, moro na cidade do Rio de Janeiro no bairro de São Cristóvão, me formei em 2021 no Curso Técnico em Artesanato Integrado à Educação de Jovens de Adultos no Instituto Benjamin Constant. Gosto de jogar vôlei, de fazer exercícios físicos com estepe, fazer sauna e exercícios de natação na piscina do meu prédio, de passear, de ir à praia, de assistir televisão na Record, assistir à

missa na Rede Vida, de desenhar. Durante o curso participei do trabalho coletivo com Miro PS em 2018, e em 2021 como curadora e mediadora da mostra artística no evento Educação Popular e Cidadania: experiências e desafios com a exposição virtual “Benjamin em Vozes”.

Descrição da imagem: Jovem estudante com pele clara, cabelos lisos abaixo do ombro e com mechas douradas, sorri. Usa camiseta cor de rosa, segura base em madeira circular com uma jarra modelada em argila. Ao fundo, peças em cerâmica e parede marrom.

## 2. Declaração de artista

Sou uma pessoa com deficiência visual, nasci prematura e em função disso perdi a visão. O meu médico Doutor Manuel de Carvalho me indicou para estudar no Instituto Benjamin Constant (IBC) quando eu era bem pequena. Aqui no IBC fiz a estimulação precoce com a professora Rita onde aprendi a andar e a fazer os movimentos com o corpo. Mais tarde, quando tinha por volta 7 anos fui para o jardim da infância onde fiquei com a professora Cidinha, que me ensinou a desenhar, a mexer na massinha de modelar, a colar. Fui alfabetizada

em Braille pela professora Jussara, ela me ensinou a ler um livro em Braille e me passou um dever para fazer em casa com as letras F e J.

No ensino fundamental, com as professoras Kátia de inglês, a Isabel, o Rodrigo de ciências, o Ednei de matemática, o Marcelo de música, o Mauro e Leonardo de História, a Raquel Viana de estudos sociais, trabalhei com a apostila de ciências, de português, matemática, história, geografia e outras matérias. Tive também aula de Educação Física, onde fiz natação. Gostava muito de estudar sobre os países nas aulas de história e conhecer sobre a cultura dos países. Em casa trabalho com o soroban e com a calculadora que aprendi a usar na terceira série com a professora Margarete. Também no IBC fiz catequese com a professora Neusomar que já faleceu, depois frequentei o culto do Pastor Dilson que também já faleceu.

Pelo que lembro quando estava por volta dos 16 anos de idade comecei a frequentar as aulas no ateliê de cerâmica do IBC, que foi onde conheci a professora Clara e comecei a me interessar pela cerâmica. Esse foi um momento marcante para mim, quando comecei a fazer as peças. Nas aulas aprendi que tem que ter cuidado quando colocar as peças no forno porque pode quebrar. Aprendi a bater o barro, a riscar com o palitinho, para passar a barbotina que pode ser usada para colar a alça da jarra, a fazer a cobrinha.

Lembro das professoras Doris, Camila, Keiko que eram ceramistas voluntárias e da Bruna que era estagiária. Elas me ensinaram a mexer com o barro e a fazer uma jarra, fiz também uma girafa que está lá em casa até hoje, uma vaso com flores que fiz com a professora Clara que é muito pesado e também está na minha casa, um pote com cobrinha que também fiz com a Clara e outras peças que ainda tenho na minha casa. Foi no ateliê de cerâmica que aprendi a colocar cor nas peças com o engobe de diferentes cores, como: azul, branco, verde, rosa e outras.

Nas aulas online em 2021, quando estava na pandemia, me inspirei na cultura nordestina, nas comidas, na música, no artesanato, na cerâmica com Mestre Vitalino e as rendas. Nestas aulas, conheci um pouco sobre a vida e as obras do artista Mestre Vitalino, e as rendas e bordados das mulheres artesãs de Sergipe e Alagoas.

Quando retornamos para o ensino presencial, que foi em maio de 2022, comecei a estudar no projeto do Plano de Ação que teve como temática o

Ubuntu. A partir daí minha inspiração para o meu processo criativo para a criação da coleção de peças utilitárias em cerâmica, que são aquelas que podem ser utilizadas na cozinha, como: xícara, jarra e pires, também foi a Filosofia Ubuntu, que eu gosto, que tem relação com os povos africanos, e que tem a ver com amor, solidariedade, que também estudei com o professor Fábio de filosofia. Por isso, escolhi fazer uma coleção de peças utilitárias porque podem ser compartilhadas, as pessoas podem se reunir para tomar chá, café, leite com nescau. Adoro a cerâmica e vou sentir muita falta!

### **3. Processo de produção artística autoral**

A minha produção artística será composta por objetos utilitários de cozinha porque quero trazer um pouco da cultura nordestina para as pessoas conhecerem através dos alimentos e bebidas, por exemplo, café, carne-de-sol ou aipim, água ou suco de acerola, carambola, maracujá. Criarei uma coleção porque eu gosto de fazer cerâmica e fazer um objeto sozinho seria pouco para mostrar as comidas e bebidas nordestinas.

Desse modo, criarei uma coleção de objetos utilitários, tais como, xícara-pires, jarra e travessa. Os utilitários estão ligados com a cultura nordestina, por exemplo, a xícara para beber café, a travessa para colocar carne-de-sol ou aipim e a jarra para colocar água ou suco de acerola, carambola, maracujá.

Para a minha pesquisa artística, me inspirei em dois ceramistas que conheci da cultura nordestina, o Mestre Vitalino de Pernambuco e a Dona Isabel do Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. Nas aulas de Cerâmica na pandemia, a professora apresentou estes artistas.

A obra que conheci do Mestre Vitalino são bonecos de cerâmica que estão tocando a sanfona, a zabumba e o triângulo, que são instrumentos musicais nordestinos. Gostei de conhecer que Mestre Vitalino aprendeu com sua mãe a fazer utilitários de cerâmica para vender na feira.

Figura 1: O Trio de Forrozeiros. Mestre Vitalino. Escultura cerâmica.



Fonte:

[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/252405/9/PE\\_CMMV/CAM\\_09.JPG](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/252405/9/PE_CMMV/CAM_09.JPG)  
G

Descrição da imagem: Escultura cerâmica com três pequenos bonecos estilizados, representando um trio de músicos nordestinos.

À esquerda, boneco com chapéu toca zabumba. No centro, boneco com chapéu toca sanfona e, à direita, boneco com chapéu toca triângulo.

À frente do boneco do centro, um microfone de chão.

Bonecos e microfone fixos em uma base de cerâmica que representa o chão.

A obra que conheci da Dona Isabel foi uma boneca de cerâmica de tamanho grande. Também gostei de saber que D. Isabel aprendeu a fazer cerâmica brincando com o barro quando era criança.

Figura 2: Boneca. D. Isabel. Escultura cerâmica. 23cmX62cm.

xxx.com



Fonte: <https://www.catalogodasartes.com.br/obra/AGBttU/>

Descrição da imagem: Boneca de cerâmica, representando uma mulher de pele clara, cabelos pretos e longos, divididos entre o ombro esquerdo e o ombro direito. Brincos, colar e enfeites no cabelo na cor branca. Usa vestido marrom com detalhe vermelho no decote e detalhes na gola, barra e mangas, na cor branca, representando renda. No pulso esquerdo, duas pulseiras em formas circulares na cor vermelha. Unhas vermelhas.

Outra artista que gosto muito, e faz parte da minha pesquisa artística, é a Keiko Mayana, que faz objetos artísticos, como esculturas e bonecos em cerâmica. A Keiko também me ensinou cerâmica no ateliê de cerâmica do IBC.

Gostei muito de saber que, para comemorar os 30 anos do Atelier de Cerâmica Keiko Mayama, em 2018, Keiko apresentou na exposição “Unus Mundus”, peças dos seus alunos do Atelier de Cerâmica Keiko Mayama, da Associação Oleiros de Itaboraí, do Coletivo Terapia Expressiva e das oficinas de cerâmica da Casa Maria de Magdala, do Instituto Benjamin Constant e da Casa Convívio Dos Anawin.

Figura 3: Cartaz da Exposição Unus Mundus.



Fonte: <https://www.nippobrasilia.com.br/events/exposicao-unus-mundus-2018-atelier-keiko-mayama-niteroi-rj/>

Descrição da imagem: Reprodução fotográfica do cartaz da Exposição Unus Mundus. Do lado direito da imagem, na cor vermelha, a palavra UNUS MUNDUS. Sobre um chão de areia, cinco fileiras formadas por vários bonecos estilizados na cor branco, com cabeça em forma de esfera, braços em forma cilíndrica, unidos com linhas vermelhas, representando as mãos.

Outra artista ceramista que faz parte da minha pesquisa artística é Clara Fonseca, que faz objetos artísticos e utilitários, como pratos, xícaras, copos e esculturas também.

A Clara Fonseca também foi minha professora de cerâmica no IBC. Gostei muito que em 2014, na exposição coletiva de cerâmica “Modelador de Paixão”, Clara apresentou seus trabalhos junto com as obras de seis artistas, como Mariana Canepa, Sylvia Goyanna, Solange Mano, Dony Gonçalves e Thelma Innecco.

Figura 4: Escultura cerâmica de Clara Fonseca.



Fonte: <https://www.bolsadearte.com/oparalelo/galeria-modernistas-exibe-ceramicas-contemporaneas>

Descrição da imagem: Sobre fundo branco, escultura cerâmica na cor marrom, representando um animal com dez pés em forma cilíndrica. Nas costas do animal, dois olhos em forma espiralada e sete escamas em forma triangular.

Clara Fonseca e Keiko Mayana produzem suas peças usando argila tipo Grés para modelagem manual ou no torno elétrico e queima em alta temperatura no forno cerâmico. Gosto muito dos trabalhos da Clara e da Keiko porque são artistas que se preocupam com as pessoas cegas, fazem peças que podemos

passar a mão para perceber o que é. Por exemplo, para eu perceber um trabalho em cerâmica preciso passar a mão.

Nos trabalhos do Mestre Vitalino gosto muito da sanfona e do boneco porque trazem o barro, do passar a mão para sentir. Tem tudo a ver com a forma. Nos trabalhos da Dona Isabel gosto das bonecas e das texturas que ela usa.

O tema para a criação das minhas peças em cerâmica é a cultura nordestina. Escolhi a cultura nordestina por causa das comidas, como o feijão tropeiro, o baião de dois, o aipim, a carne de sol, os sucos de frutas, a tapioca etc.

Essa cultura tem muitas outras coisas, como a cerâmica com Mestre Vitalino, o artesanato, as rendas, a música, o forró, a cestaria, as rendas, os bordados e a festa junina.

Nas aulas remotas na pandemia, também escolhi junto com a professora de Cerâmica, imagens sobre a cultura nordestina (Figuras 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11).

Figura 5: Comidas típicas da cultura nordestina: Carne de sol, tapioca, baião de dois, suco de caju.



Fonte: <https://www.melhoresdestinos.com.br/comidas-tipicas-nordeste.html>

Descrição da imagem: Comidas típicas da cultura nordestina. Da esquerda para a direita, em uma travessa cerâmica marrom, carne de sol desfiada e aipim cozido. Em um prato branco, tapioca recheada e enfeitada com folhas verdes ao redor com farofa e algumas sementes. Em uma travessa preta,

apoiada em toalha de palha, baião de dois. Sobre uma mesa de madeira, copo de suco de caju, rodeado com cinco cajufruta na cor laranja.

Figura 6: Cerâmica da cultura nordestina.



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/cultura-do-nordeste/>

Descrição da imagem: Esculturas cerâmicas. Vários bonecos de cerâmica na cor marrom, usam chapéu na cor marrom, camisa azul, calça comprida na cor branco, sapatos na cor marrom e seguram zabumba na cor marrom.

Figura 7: Cestaria da cultura nordestina.



Fonte: <https://www.westwing.com.br/guiar/artesanato-nordestino/>

Descrição da imagem: Vários objetos de porta mantimentos em formas de cestos, potes e caixas em madeira com desenhos de flores impressas.

Figura 8: Renda irlandesa nordestina.



Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/834/>

Descrição da imagem: Mãos de pele negra, realizando renda irlandesa com linha branca.

Figura 9: Bordado de filé.



Fonte: <https://artisol.org.br/mulheresrendeiras>

Descrição da imagem: Mãos de pele branca, realizando bordado de filé com linhas nas cores azul, amarelo, verde, vermelho, laranja e cor de rosa.

Figura 10: Grupo musical nordestino.



Fonte: <https://www.brasildefatopb.com.br/2019/10/02/artigo-or-musica-nordestina-contemporanea-resistencia-e-identidade-cultural>

Descrição da imagem: Grupo musical formado por cinco pessoas de pele não branca, usam chapéu de couro com aba virada para cima com três estrelas brancas, tocam instrumentos musicais: zabumba, triângulo e flautas de madeira.

Figura 11: Festa Junina.



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/cultura-do-nordeste/>

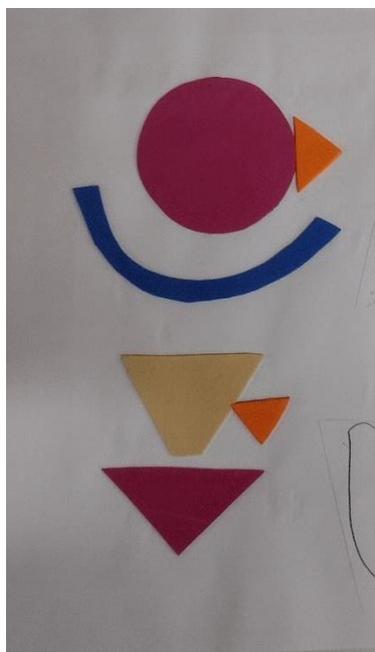
Descrição da imagem: Em um salão enfeitado de bandeirinhas coloridas, oito pessoas, vestidas com roupas coloridas, estão de mãos dadas dançando quadrilha de festa junina.

Para fazer as peças da minha coleção escolhi as formas círculo para a xícara com o pires e a travessa. Para a jarra a forma de um cilindro, parecida com um cano. Escolhi o círculo porque eu gosto mais da forma do círculo, que é uma forma geométrica mais fácil de perceber com a mão, com o tato.

A decoração que escolhi para a minha coleção de peças foi a renda nordestina que pesquisei nas imagens da cultura nordestina porque ela é um material com textura que combina mais com as formas usadas para criar as peças. Sobre a cor de engobe que escolhi usar são a cor de rosa porque meu quarto está pintado de rosa e o rosa representa o amor. E a cor amarelo porque traz felicidade, para chamar a atenção das pessoas. Para a queima escolhi ficar parecido com as peças do Mestre Vitalino e da D. Isabel.

Para criar as peças comecei fazendo colagens com formas geométricas de círculos e triângulos, que representam a xícara e o pires.

Figura 12: Colagens para a criação das peças.

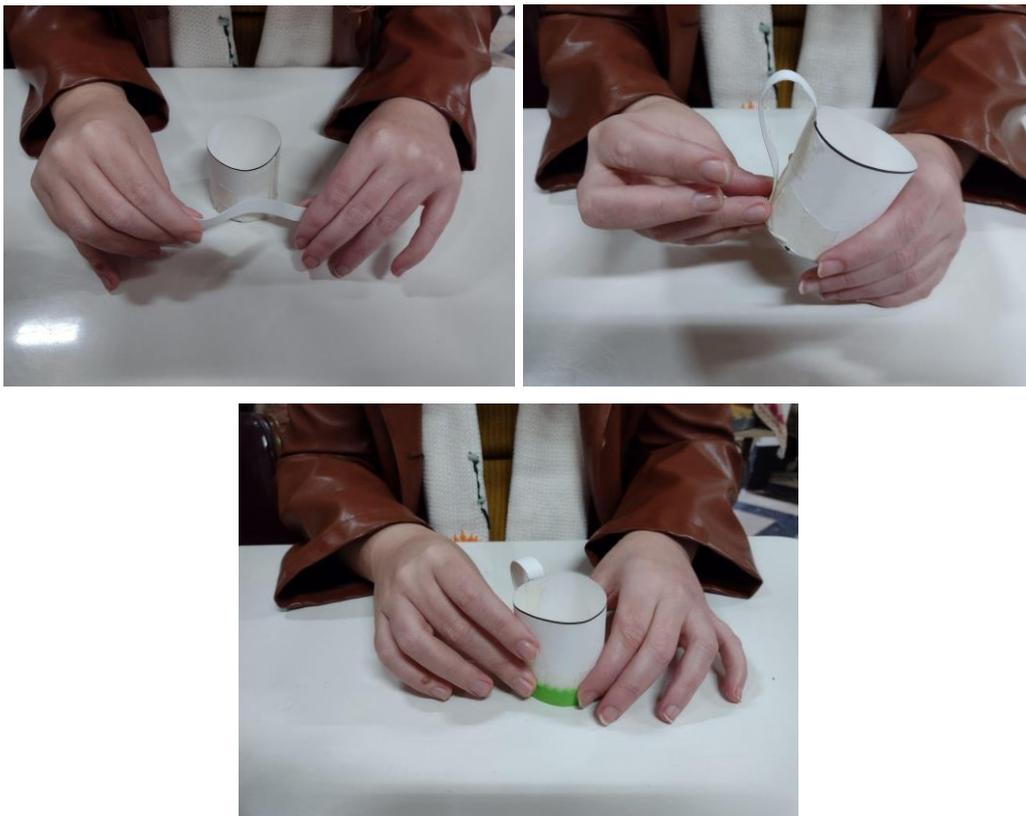


Fonte: Elaborado em colaboração com a professora de Laboratório de Criação.

Descrição da imagem: Sobre papel branco formas geométricas centralizadas. Na parte superior, círculo cor de rosa, à direita, triângulo laranja. Abaixo, semicírculo azul. Abaixo, trapézio bege base estreita, à direita, triângulo laranja. Abaixo, triângulo cor de rosa.

Criei também protótipos em papel das xícaras, onde fiz o corpo das xícaras a alça e os elementos decorativos ao redor das xícaras.

Figura 13: Protótipos das xícaras em papel.



Fonte: Elaborado em colaboração com a professora de Laboratório de Criação.

Descrição da imagem: Sobre a mesa branca, mãos da estudante posicionando o protótipo da xícara e colocando um detalhe de uma tira de EVA na cor verde na base da xícara.

Os materiais que usei para fazer as peças em cerâmica foram a argila, a barbotina, os engobes coloridos e a renda. E as ferramentas como palitinho,

espátula, faca, cartão para raspar, rolo, madeiras como guias, esponja, suporte de madeira para colocar as peças, saquinhos plásticos para cobrir as peças.

Para a modelagem manual da xícara com a técnica de bola (pinch), fiz os seguintes passos:

1. Entrei no ateliê de cerâmica e coloquei o avental.
2. Na bancada de cimento abri o saco que estava com o barro.

Figura 14: Preparação do barro.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da imagem: Estudante em pé, em frente a bancada de cimento, manuseia saco com barro.

3. Peguei o fio de nylon e cortei o pedaço de barro que iria usar.

Figura 15: Corte do barro.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da imagem: Mãos da estudante cortando o barro com o fio de nylon.

4. Fechei o saco do barro para não secar a argila. O saco não pode ficar aberto!
5. Coloquei o barro em cima da mesa de cimento e comecei a bater por mais ou menos 30 minutos, mas sem deixar o barro secar.

Figura 16: Sovar o barro.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da imagem: Mãos da estudante batendo o barro na bancada de cimento.

6. Coloquei o pedaço de barro batido em cima do suporte de madeira e fui para a mesa.
7. Comecei fazendo a bola, o pinch, e abri as peças com os dedos. Cobri com saquinho plástico para esperar secar.
8. Depois de secar um pouco, comecei a fazer o acabamento com o cartão de banco.
9. Para fazer a alça usei a técnica da cobrinha, rolando o pedaço de barro batido na bancada de cimento.

Figura 17: Técnica da cobrinha.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da imagem: Mãos da estudante fazendo a cobrinha com o barro sobre a bancada de cimento.

10. Risquei com o palitinho e passei a barbotina com os dedos no lugar que fez os risquinhos para colar a alça na xícara.

Figura 18: Colar a alça.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da imagem: Sobre a bancada de cimento, mãos da estudante riscando o corpo da xícara com palitinho, passando barbotina sobre os riscos e colando a alça.

11. Cobri com o saco plástico para secar com calma.
12. Depois de secar um pouco, passei o engobe com os dedos da mão.
13. Esperei secar mais um pouco, sem usar o saquinho plástico.
14. Depois, quando estava completamente seco, foi para queimar no forno cerâmico.

Para a modelagem manual do pires e da travessa usei a técnica de placa. Depois de colocar o avental, cortar o barro com o fio de nylon e bater o barro na bancada de cimento.

1. Coloquei o pedaço de barro batido em cima de um pedaço de lona para abrir a placa com um rolo de madeira.
2. Coloquei de cada lado do pedaço de barro batido, uma madeira como guia, passei o rolo em cima de um lado e depois do outro lado.
3. Peguei um pires de modelo, coloquei em cima da placa de argila aberta.
4. Com um palitinho, cortei ao redor do pires.

Figura 19: Técnica da placa.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da imagem: Sobre bancada de cimento, rolo de madeira, pedaço de esponja. Em cima de um pedaço de lona, placa de argila aberta, em cada lateral uma guia de madeira, a mão esquerda da estudante apoiada no pires, mão direita, passa um palito ao redor do pires.

Também usei a técnica de placa para fazer as xícaras que criei nos protótipos em papel.

Figura 20: Xícara feita com a técnica de placa.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da imagem: Sobre base de madeira, do lado esquerdo, protótipo de xícara em papel e do lado direito, xícara modelada em argila.

Para fazer a decoração da travessa, usei o engobe com a renda na técnica do estêncil que aprendi com a professora de Serigrafia.

- 1) Escolhi o modelo da renda.
- 2) Coloquei a renda dentro da travessa.
- 3) Usei uma esponja pequena para passar o engobe na travessa.
- 4) Retirei a renda de dentro da travessa.
- 5) Deixei secar.

Figura 21: Decoração da travessa com a técnica do estêncil.





Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da imagem: Na primeira imagem, as mãos da estudante posicionando no interior da travessa em argila, molde de flor em renda para impressão. Na segunda imagem, a mão direita da estudante utilizando uma esponja pequena para passar engobe na travessa em argila. Na terceira imagem, à esquerda, molde de renda branca e do lado direito travessa em argila com a impressão da renda com engobe branco.

Figura 22: Coleção de peças utilitárias com xícaras e pires.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da imagem: Sobre mesa na cor branco, xícaras modeladas em argila com diferentes formas de alças, decoradas com engobes nas cores azul, cor de rosa e amarelo, desenhos em relevo e diferentes tipos de pires.

Para a modelagem da jarra, utilizei a técnica da cobrinha, e fui montando a jarra com várias cobrinhas uma em cima da outra. Fiz a decoração da jarra também com a renda na técnica do estêncil passando o engobe cor de rosa com a esponja pequena.

Figura 23: Criação da jarra.



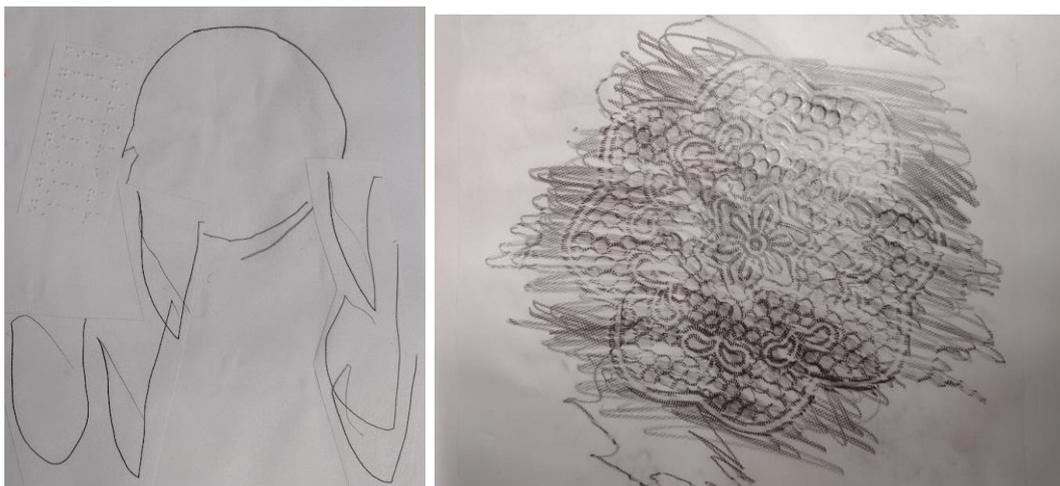
Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da imagem: Na primeira imagem, sobre base de madeira circular, jarra com alça modelada em argila. Na segunda imagem, sobre base de madeira circular, jarra modelada em argila com engobe cor de rosa.

#### **4. Projeto artístico realizado em colaboração**

Para a criação da minha marca me inspirei na primeira letra do meu nome, a letra V de Vanessa, e nas rendas.

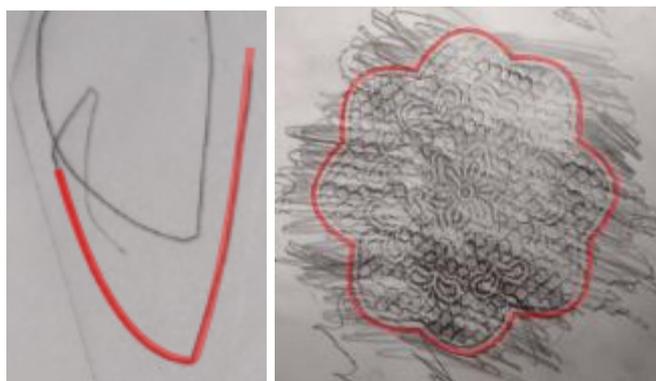
Figura 24: Desenhos para a criação da marca.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da imagem: Sobre folhas de papel sulfite, estudos em desenhos para logomarca da estudante e frotagem para relevo do molde de flor em renda.

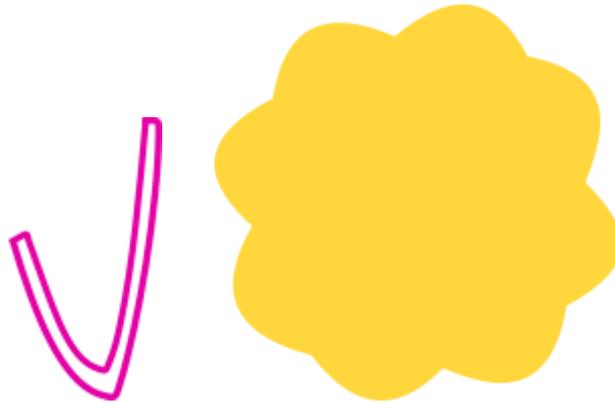
Figura 25: Desenho digital da marca.



Fonte: Elaborado em colaboração com a professora de Laboratório de Criação.

Descrição da imagem: Na primeira imagem, desenho da letra V e contorno vermelho por cima do desenho. Na segunda imagem, desenho de renda com contorno vermelho.

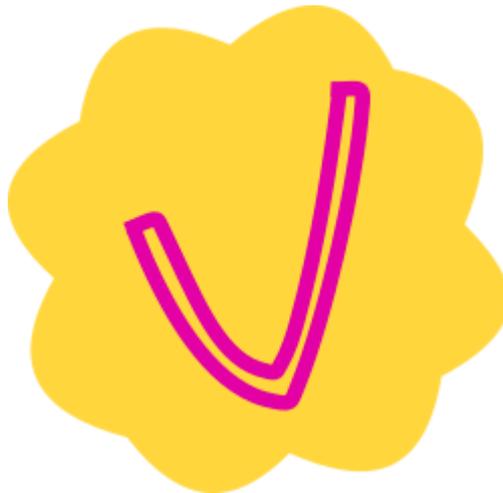
Figura 26: Aplicação das cores na marca



Fonte: Elaborado em colaboração com a professora de Laboratório de Criação.

Descrição da imagem: Letra V com contorno cor-de-rosa e desenho de renda que lembra a forma de uma flor na cor amarela.

Figura 27: Marca finalizada.



Fonte: Elaborado em colaboração com a professora de Laboratório de Criação.

Descrição da imagem: Desenho digital da marca, com letra V com contorno cor-de-rosa sobre fundo na forma de flor amarela.

Figura 28: Aplicação da marca na jarra.



Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição da imagem: Na primeira imagem, à esquerda o fundo da jarra com alça modelada em argila, com a logomarca da estudante, a letra V e ao lado direito, na base de madeira circular, molde da letra V em EVA cor de rosa. Na segunda imagem, à esquerda, molde em positivo da logomarca, a letra V, em molde vazado e do lado direito o molde em negativo da logomarca, a letra V.

## 5. Projetos futuros

A partir do que aprendi durante o Curso Técnico em Artesanato pretendo criar uma coleção de objetos cerâmicos utilitários. Gostaria de ter um ateliê de cerâmica, mas um forno é muito caro.

## 6. Considerações finais

Nas aulas do Curso de Artesanato aprendi sobre o barro, a barbotina, o engobe, e como fazer peças em cerâmica.

Durante o ensino remoto, não gostei de algumas atividades porque eu estava de mau humor, e o ensino remoto foi muito cansativo. Mas gostei de fazer os desenhos das rendas, dos vídeos da Cynthia Sarmiento porque conheci muitas coisas do ateliê dela.

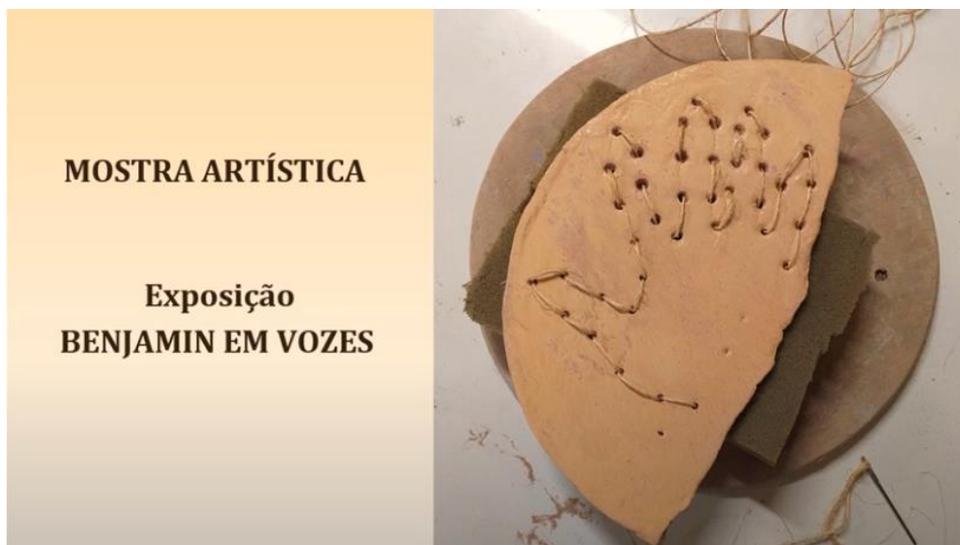
Pelo ensino remoto faltou fazer a parte prática no ateliê, na pandemia senti falta disso. Gosto muito do Mestre Vitalino, da Dona Isabel e da Clara Fonseca. Sobre os meus planos futuros com a cerâmica, depois de me formar quero continuar com a cerâmica, é meu sonho, meu prazer.

## REFERÊNCIAS

NEHR, Laura Cristina. *Cerâmica artística*. Londrina: Editora e Distribuidora S.A., 2019.

## **ANEXO - Fotos e links de participação em eventos e exposições**

1. Evento Educação Popular e Cidadania: experiências e desafios - Exposição virtual "Benjamin em Vozes".



Descrição da imagem: No lado direito da imagem, sobre fundo marrom claro, em letras marrom escuro "Mostra Artística", abaixo "Exposição Benjamin em Vozes". No lado esquerdo, placa em cerâmica na forma de semicírculo com desenho de mão formado por furos e barbante de sisal passando por eles, apoiada sobre espuma no formato retangular e suporte circular de madeira. No canto inferior direito há uma agulha com barbante de sisal passando por ela.

Link da exposição:

<https://www.youtube.com/watch?v=mT6qwY1Qyl8&t=287s>

## 2. Trabalho coletivo com Miro PS



Descrição da imagem: Sobre piso de madeira, estudantes sentados em frente a um pedaço grande de lona na cor branca, escrevem e leem em Braille para a composição da obra coletiva com o artista Miro Ps.

Link sobre a exposição: <http://antigo.ibc.gov.br/noticias/969-alunos-do-curso-tecnico-em-artesanato-e-design-visitam-exposicao-de-arte-no-espaco-cultural-correios-niteroi>